

DO REGISTRO A AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE UM CONTEXTO REAL

Maria Eliza Rocha Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ E-mail: mariaelizarn@hotmail.com

Aparecida Suiane Batista Estevam

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ E-mail: suianebatista@gmail.com

Beatriz Andrade dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ E-mail: beatrizandradesantos2@gmail.com

Cristiane de Fátima Costa Freire

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ E-mail: crisnenem8@hotmail.com

Maria da Conceição Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de realizar uma breve discussão teórica sobre o registro como ferramenta indispensável para o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Compreendemos ser de grande relevância suscitar uma discussão sobre a importância da realização dos registros escolares para o processo de avaliação dos professores, no que se refere ao ensino e aprendizagem. Os professores, ao registrarem por meio de diversas formas sejam elas: por meio de imagens, vídeos, anotações, e outros, adquirem uma ferramenta importante para auxiliar na avaliação do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos e possibilita a sua auto avaliação, além disso, o registro é de suma importância para o acompanhamento do processo da aprendizagem e é utilizado como mecanismo de análise para que professores conheçam o histórico de aprendizagem do aluno. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, pesquisa de campo e levantamento de referências teóricas, que trazem discussões relevantes para compreensão da temática. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal na cidade de Pau dos Ferros/RN, onde na presente pesquisa recolhemos o registro inicial de uma turma do 1º ano do ensino fundamental do ano letivo de 2016 e aplicamos um questionário com a professora da turma na qual foram colhidos os registros para a análise. Esperou-se com a realização da pesquisa tanto bibliográfica como na realidade educacional, perceber como os registros estão sendo realizados pelas professoras e qual a importância do registro para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Registro, Prática Pedagógica, Aprendizagem, Avaliação.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo realizar uma breve discussão teórica sobre o registro como ferramenta indispensável para o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em que se objetiva também realizar a análise de alguns registros de uma turma de 1º ano do ensino fundamental, em que discutiremos como o registro pode ser utilizado como mecanismo de reflexão da prática pedagógica do professor, como

para a análise do ensino e orientação do desenvolvimento das capacidades comunicativas, interativas e cognitivas dos alunos durante o processo de formação.

Nessa perspectiva discutiremos a proposta de que nas escolas possam ser realizados pelos professores um registro reflexivo que possibilite a investigação crítica sobre o próprio trabalho docente e o desenvolvimento das crianças. Os registros podem ser realizados pelo professor por diferentes meios, através de anotações diárias, de fotografias, vídeos e atividades realizadas pelos alunos que colaborem para a pesquisa e análise do educador acerca de sua prática pedagógica e do desenvolvimento educacional de sua sala de aula. Sendo assim, o educador é alguém que está em constante aprendizado e deve compreender que para a construção de novos saberes é necessário interrogar-se sempre sobre suas ações: o que pensa, o que planeja e o que faz em sala.

Os registros são elaborados pelos professores muitas vezes apenas como meio de cumprimento de uma norma instituída pela escola no qual o professor trabalha, mas é necessário que os educadores tenham outro olhar acerca da elaboração de registros e os veja como importante mecanismo de avaliação\diagnostico do trabalho que é desenvolvido pelo professor em sala de aula, se o mesmo consegue alcançar o seus objetivos em sala de aula e se seus alunos estão conseguindo avançar no seu processo de aprendizagem, dessa forma, é necessário que se construa uma visão positiva dos registros, para que esses possam ser utilizados como ferramenta de pesquisa da prática educativa.

Para atingir o referente objetivo almejado nessa discussão, realizamos um levantamento de referências teóricas que veio ao encontro dos anseios do trabalho, que possibilitou o embasamento necessário para a consolidação da presente discussão realizada no referido artigo, além disso, realizamos a coleta de registros de uma sala de aula do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino localizada no município de Pau dos Ferros/RN para serem analisados e confrontados com a discussão teórica do presente artigo.

Dessa forma, os registros podem ser compreendidos como “[...] o diálogo que o professor, através da leitura e da reflexão, trava consigo mesmo acerca da sua actuação nas aulas” (ZABALZA, 1994, p. 95), ou seja, é uma ferramenta imprescindível para o trabalho docente que colabora para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo de abordagem qualitativa, a partir da seleção, síntese e sistematização das seguintes categorias teóricas: o registro do professor como ferramenta indispensável para a avaliação da aprendizagem; reflexão sobre a prática pedagógica do

professor na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental; orientação para a construção de um registro reflexivo.

[...] Entre os mais diversos significados, conceituamos *abordagem qualitativa* ou *pesquisa qualitativa* como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2014, p. 37)

Nesse sentido, pretende-se, com a pesquisa ora relatada a geração de hipóteses ou interpretações que servirão de base para outras pesquisas.

Resultados e discussão

I. UMA REFLEXÃO SOBRE O REGISTRO

O registro em muitas faces é visto como o ato de documentar alguma informação. No meio educacional essa denominação não se altera, mas apenas adquire novas fundamentações que vão atender as necessidades docentes de refletir sobre sua prática, o registro reflexivo como é mais conhecido está sendo amplamente usado por profissionais que almejam identificar propostas mais eficazes para o aprendizado. Conforme nos fala Ostetto (2008, p. 13) “Por meio do registro travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto, passível a reflexão.”

Essa dimensão do registro confere um emaranhado de ações que começam no planejamento do professor que ao definir seus objetivos e ações norteia sua prática e fundamenta o que se vai registrar, um fato interessante é que por meio da escrita surgem auto narrativas de histórias específicas do contexto educacional que são estritamente importantes para constituição da identidade escolar do aprendiz.

Tendo em vista que o processo de ensino aprendizagem é complexo que compreende um público heterogêneo marcado por transformações sociais, culturais e econômicas a necessidade de

registrar também muda, compreende todo esse contexto que cerca a sala de aula, mais precisamente merece um olhar investigador sobre as necessidades educativas, sociais e psicológicas.

Ao inquirirmos esse papel ao docente estamos resgatando a essência de sua formação que denota ser um profissional capacitado a atender as demandas educativas vigentes e ser um pesquisador do seu próprio campo de trabalho, é por meio do registro que muitas lacunas são identificadas e problemas comuns nos processos de alfabetização são solucionados através do simples olhar mais atento ao educando.

A periodicidade faz com que o registro desenvolva a função de acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Dessa forma, registrar se torna parte da rotina de educadores que prezam por uma observação bastante reflexiva, pois a mesma apresenta o que foi aprendido, a metodologia utilizada e o grau de aprofundamento da ação. O que também denominará o cunho avaliativo do registro que culminará no diagnóstico.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 31 traz que a avaliação da educação infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (LDB nº 9394/96).

Popularmente conhecido como relatório, o registro é um texto descritivo que enfoca situações que mais chamaram a atenção do educador e assim contribuíram para o desenvolvimento do aluno, sendo amplamente utilizado como um recurso de aproximação entre os pais e a escola, mas além dessa missão o diagnóstico é essencial no que se refere a dobradiça entre educação infantil e o ciclo de alfabetização, pois a mesma situará o novo professor da realidade em que a turma lhe é direcionada norteando-se das particularidades, dificuldades e superações de cada indivíduo.

Assim, o ato de registrar é uma pequena função que fundará um processo de maior amplitude que é o da avaliação, sabemos que avaliar é um ato complexo que exige formação e sensibilidade de quem desempenha constituindo, assim, o registro como uma ferramenta essencial para um diagnóstico de qualidade.

II. AVALIAÇÃO: O CAMINHO PARA REFLEXÃO

O ato de avaliar é uma tarefa recorrente em todos os níveis de ensino, mas nos anos iniciais esse processo concerne um olhar investigador do docente sobre os desafios e superações de seus alunos. Ao pensar em avaliação refletimos uma prova com enumeradas questões que testam os

conhecimentos escolares baseados em conteúdo explorados em sala de aula, mas nos anos iniciais esse processo avaliativo se dá de forma diagnóstica partindo dos registros docentes.

Conforme ressalta Gadotti (1991, p. 16) “[...] a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”, ou seja, avaliação é um importante mecanismo de reflexão sobre a prática, pois é nos seus resultados que quem promove o processo de aprendizagem consegue refletir sobre suas ações e se essas conseguiram suprir as necessidades educativas de seus educandos.

Dessa forma, o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade. (LUCKESI, 2000, p. 34-35).

Dessa forma, o diagnóstico é essencial para se repensar as práticas de acordo com as necessidades dos alunos. Mas, por uma nova ótica é necessário pensar que existem critérios para observação e conseqüentemente para ação de registrar e avaliar, como sabemos o registro reflexivo é uma prática comum na educação infantil, portanto, quando o aluno passa pela dobradiça dos anos iniciais concerne que o docente norteie critérios para sua análise.

A esse ver não existem critérios pré-estabelecidos para realização da avaliação do aluno, cada educador elenca seus pontos de análise de acordo com a situação que mais lhe chama atenção nas ações coletivas e/ou individuais, como também utiliza de sua experiência, formação profissional e recursos teóricos para montar seus próprios critérios de avaliação.

Portanto, a avaliação é um processo complexo, reflexivo e duradouro, ressaltando que o aluno só pode realmente ser avaliado ao fim e início de cada ano letivo e que nesse intermédio os registros vão acompanhar todo o desenvolvimento do aluno de forma cadenciada enfocando principalmente suas habilidades e inaptidões. A esse ver, fomenta intervenções para um modo de ensino que o aluno consiga se desenvolver. Assim, proporcionando aos alunos atingirem novos patamares de conhecimento.

III. ANÁLISE DE UM CONTEXTO REAL

Em consonância com toda base teórica abordada, faremos uma análise baseada no contexto real de uma escola da rede municipal de ensino do município de Pau dos Ferros/RN, nosso objeto de estudo são os registros de uma turma de primeiro ano que iniciou o ano letivo de 2016 com 26 alunos sendo retratado em seu diagnóstico inicial que “ a turma é heterogênea não apresenta um bom desempenho nas habilidades da leitura, escrita e oralidade, precisando de um trabalho que venha suprir e desenvolver essas competências” (Estrela, 2016).

Partindo desse pressuposto devemos levar em consideração que desse número de alunos cinco estavam no nível pré-silábico, cinco estavam no nível silábico com e sem valor sonoro e os demais estavam no nível silábico alfabético. Dessa forma, consideramos importante analisar e refletir alguns pontos apresentados em comum entre todos dos relatórios da turma, para isso abordaremos as concepções da educadora sobre cinco relatórios finais.

Como sabemos os alunos não se desenvolvem da mesma forma, cada um tem suas particularidades, anseios e vivências. Na realidade educacional é mais perceptível, pois em meio a outros educandos essas singularidades se enfatizam cada vez mais. “ A aluna ainda participa timidamente das aulas e dos momentos que se faz necessário o uso da linguagem oral. Quanto aos aspectos cognitivos apresenta dificuldade de assimilação dos conteúdos, a leitura e a escrita estão em processo de transição. O emprego de atividades dirigidas e acompanhamento para compreender os conteúdos que foram trabalhados. ” (Aluna 1)

As características da educanda apresentam-se como um desafio a educadora, a timidez durante o desenvolver do ano que se passou ocasionou que a criança não se socializa-se e conseqüentemente inibiria sua participação em atividades coletivas o que possivelmente cadenciou outras dificuldades como a de leitura e escrita já que as leituras compartilhadas são uma excelente ferramenta para o desenvolvimento desse processo de aquisição do código oral e escrito, assim necessitando de um atendimento individual para que pudesse compreender os conteúdos e acompanhar o ritmo da turma.

Essa heterogeneidade marca avanços perceptíveis em outros sujeitos, salientamos que “ o aluno concluiu o ano já apresentando parcialmente domínio na leitura e na escrita, como nas interpretações de textos lidos e trabalhados na sala de aula, fazendo uso da oralidade de uma forma coerente. Sendo necessário dar continuidade as suas habilidades e competências convencionalmente. ” (Aluno 2)

A participação no momento das aulas e a interação com os demais alunos concretiza saberes que são compartilhados e possibilitam a aprendizagem de forma coerente. Nessa situação o aluno conseguiu desenvolver-se de forma significativa atingindo os objetivos elencadas pela professora tendo em vista a realidade conjunta da turma, conseguindo dominar a linguagem oral e escrita fazendo uso da mesma em diversas situações como escrever seu nome, outras palavras e fazer a leitura de pequenos textos. Possivelmente as intervenções utilizadas conseguiram desenvolver esse aluno, mas, como o processo não é inacabado essa foi uma etapa de um longo caminhar.

Tendo em vista as diversas realidades encontradas em uma sala de aula foi bastante significativo o relato de uma aluna, pois

A mesma ainda apresenta dificuldades para se concentrar nas atividades e nos momentos que se faz necessário o uso da oralidade. Na leitura e na escrita realiza algumas atividades com intervenção e ajuda dos colegas, reconhecendo as letras do seu nome, faz leitura de frases e palavras simples. [...] apresentando desorganização nas tarefas realizando com pouco interesse [...] nos momentos dos jogos e brincadeiras, participa ainda apresentando dificuldades para seguir regras, valores e o respeito mútuo com o outro. (Aluna 3)

O desenvolvimento é marcado por uma série de fatores que incluem desde a afetividade entre professor e aluno até os resultados ao final do ano letivo, podemos ressaltar que nenhuma dessas realidades são individuais, pois cada uma representa o perfil da turma essa, no entanto chamou-nos atenção pelo tamanho desafio que foi, sabemos que no ambiente escolar existem as regras que devem ser seguidas e o papel do professor é ensiná-las a fim de que o aluno as respeite. Nesse caso, no entanto devemos nos reiterar de que o processo é longo e árduo, não nos dá garantias de um aproveitamento integral, mas que a perseverança e um trabalho voltado as especificidades e dificuldades do aluno resultam nos avanços salientados pela professora que mesmo com esse patamar de barreiras conseguiu desenvolver sua aluna em alguns pontos essenciais para que conseguisse acompanhar a turma.

Ao se deparar com tantas variações no que se refere aos níveis silábicos constatamos avanços significativos nesse grupo de alunos, assim “a aluna participa timidamente das atividades [...] a leitura e a escrita estão em processo de desenvolvimento encontrando-se no nível silábico sem valor sonoro [...] a mesma transcreve da lousa com facilidade [...] com interesse e aprimoramento, realiza cálculos com adição e situações simples. ” (Aluna 4)

Como podemos perceber os avanços no que se referem a linguagem (leitura e escrita) estão sendo desenvolvidos através dos estímulos da professora, nos chama atenção que apesar desses

alunos terem uma relativa dificuldade com a linguagem apresentam uma facilidade no campo da matemática foi comum ver em relatos de alunos que ainda não leem, mas conseguem efetuar operações simples ou operar situações monetárias reforçando ainda mais o esforço de desenvolver essa área tão presente como a matemática, mas também promover o aprendizado da linguagem, pois sem a mesma não ocorrerá avanços em outras áreas.

Percebemos que o acompanhamento regular de um aluno confere ao mesmo a observação de seu desenvolvimento, mas dentro da realidade dessa turma ocorreram situações em que alunos foram transferido para a referida escola, como é o caso de uma “criança tímida apresenta resultados abaixo do esperado aos padrões da maioria do grupo. [...] Não conhece o código alfabético todo, tem dificuldades de fazer tarefas da lousa mesmo quando orientada.” (Aluna 5)

Sabemos que a frequência nas aulas é um fator muito importante, nesses casos em específico o processo de aprendizagem torna-se ainda mais complexo, pois os educandos correspondem a realidades não conhecidas, especificidades e costumes pertencentes a outras instituições o que vai corresponder ao processo de adaptação a nova escola e conseqüentemente a um atraso significativo em relação a turma.

Portanto, durante o processo de análise foi possível identificar a heterogeneidade da turma assim como seus avanços em que a timidez, dificuldades na leitura e escrita como também no respeito as regras e aos colegas se caracterizaram como os principais desafios mencionados pela professora ao longo do ano letivo, mas com a observação e as intervenções necessárias como o trabalho em conjunto onde um aluno que apresentava facilidade em uma área ajudaria a outro que tinha dificuldade naquela mesma área e assim vice – versa.

Um ponto bastante retratado é facilidade em operações matemáticas e monetárias, domínios de questões como preservação e mudança de paisagem são fortemente destacadas nos avanços obtidos. Não podemos esquecer que como em toda turma não houve um desenvolvimento por igual, assim, houve casos em que os alunos não conseguiram tantos avanços como os demais seja por fatores como as faltas, desatenção, timidez ou até mesmo a adaptação a nova escola. Podemos rever é que nunca faltou ânimo ou força de vontade para que essa educadora conseguisse avanços pequenos ou grandes, mas mesmo assim avanços para cada um.

Considerações Finais

Portanto, mediante as discussões presentes no referido artigo, podemos perceber que o registro configura-se como uma importante ferramenta, à medida que faz com que haja a sistematização, organização e ampliação do conhecimento, além disso tem sua parcela de contribuição direta ou indireta no processo formativo dos alunos e no amadurecimento pedagógico por parte dos educadores.

Nessa perspectiva, consideramos o registro não apenas como um mero instrumento de avaliação, mas como um recurso que possibilita a ação-reflexão-ação naqueles que atuam no processo de ensino-aprendizagem tanto como aprendizes quanto como educadores, no qual estes últimos são convidados a refletirem e resignificarem a sua prática pedagógica a partir da análise dos registros, ou seja, o ato de registrar nos faz refletir, pesquisar e ampliar as fontes de saberes para que conseqüentemente haja um desenvolvimento satisfatório na aprendizagem dos educandos.

Dessa forma, enquanto educadores e sujeitos comprometidos com o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos, devemos incorporar na prática educacional o registro como um material rico, capaz de fornecer dados que possam auxiliar no aperfeiçoamento da metodologia trabalhada em sala de aula ampliando assim, as possibilidades de que o aluno aprenda e se aproxime dos conteúdos trabalhados em sala de aula, além disso, tais dados pode nos possibilitar a sensibilizar-se acerca do que estamos levando para o nosso espaço escolar, será que é algo que está na vivência do aluno que temos? O que os nossos alunos mais gostam? O que fazer para que haja um aprendizado significativo? Inquietações como estas, poderão nos ajudar a traçar novos rumos para alcançar resultados favoráveis, além de nos permitir identificar as dificuldades, mas também os desejos e avanços demonstrados pelos educandos no que diz respeito aos conhecimentos que poderão adquirir ao longo de todo o processo formativo. Portanto, registrar é criar história, é ampliar possibilidades, é tratar o erro como uma tentativa para progredir positivamente.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial de 23 de outubro de 1996.**

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2015.** Universidade de São Paulo. (USP) Tese de doutorado.

GADOTTI, Moacir. Transformar o mundo. São Paulo: FTD, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.**

10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: _____(Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2000, p. 175 – 200.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula**. Portugal: Porto, 1994.